

**Narrativas e mediações em batalhas de poesia:  
experiências em *slams* de Salvador-Bahia<sup>1</sup>**

**Danielle Marcia Hachmann de Lacerda da Gama<sup>2</sup>**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

**Resumo**

Criadas nos Estados Unidos em 1986 e trazidas para o Brasil em 2008, as batalhas de poesias conhecidas como *slams* têm se espalhado pelo país, na forma de eventos públicos em que poetas se reúnem para declamar poesias, a fim de que um júri, escolhido dentre o público, escolha o melhor poeta (*slammer*) da noite. Tais eventos buscam criar espaços democráticos de expressão e têm sido promovidos em locais periféricos de centros urbanos, onde mais se encontram as carências da população em termos de investimento público. Este artigo traz considerações que se baseiam em nossa recém-concluída pesquisa de mestrado, em que acompanhamos o cenário do *slam* na cidade de Salvador-Bahia, durante os anos de 2017 e 2018. A pesquisa utilizou-se da descrição etnográfica, através de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Para isso, participamos de oito competições de *slam*, em bairros periféricos de Salvador. Também participamos de diversos eventos envolvendo atores do *slam*, como saraus e rodas de conversa. Foram ainda realizadas entrevistas com *slammers*, que nos apoiaram na compreensão dos dados recolhidos. Neste artigo, buscamos refletir sobre como os atores do *slam* em Salvador comunicam e socializam suas vivências através das batalhas de poesia e como os *slams* potencializam alternativas mais viáveis de existência para sujeitos de grupos marginalizados, através da construção e compartilhamento de narrativas outras, para si e para o lugar onde vivem. Para isso, propomos analisar discursos construídos nos textos poéticos destes sujeitos e em suas falas a respeito do *slam*. Apoiamo-nos nos conceitos de narrativa (Benjamin, 1994) e de mediações (Martín-Barbero, 1997) para propor *slams* como processos comunicativos pelos quais estes grupos urbanos estabelecem novas narrativas e tensionam as narrativas existentes sobre si e seu lugar, contra a “palavra soberana” (Rancière *apud* Matos, 2012) propagada na cidade que historicamente os exclui. É possível observar que o *slam* em Salvador está engajado a questões de afirmação da identidade étnico-racial negra e integrado a outras manifestações culturais de mesmo foco, nas quais seus atores transitam, além da valorização de identidades minoritárias como de mulheres e LGBTQ+. As batalhas tornam-se espaços em que público e narradores representam papéis intercambiáveis, com intenso diálogo. Os textos declamados se tornam textos coletivos, no sentido de que o público a eles responde com afirmações e confirmações, porque falam de realidades ali vividas em comum. Assim, a narrativa que é individual (o poema do *slam* é sempre autoral) torna-se uma narrativa coletiva. Tais narrativas tornam-se também visíveis transbordando o momento e lugar das batalhas – através da produção de eventos literários, publicação de livros e vídeos de poesias, e do trânsito de seus atores pela cidade

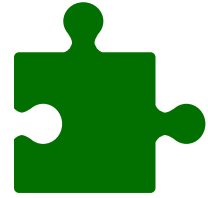
<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT2 – Culturas populares, Identidades e Cidadania da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã (CBCC) 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), graduada em Comunicação Social na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Email: dani.dagama@hotmail.com

# XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

## Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



para compartilhar as narrativas político-poéticas, em novas “partilhas do sensível” (Rancière, 2005). Há uma intenção, percebida nas conversas que travamos com os poetas e em seus textos, de provocar debate, uma atuação que chamam de “tráfico de informação”: os poetas no *slam* intercambiam narrativas, mediando a comunicação em suas comunidades, na busca por mobilizar consciência política através da expressão poética, contra situações de marginalidade e exclusão.

**Palavras-Chave:** Slam; Periferias; Salvador; Narrativas; Mediações.

### Referências bibliográficas

BENJAMIN, Walter. *O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. Disponível em <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/09/13/o-narrador-consideracoes-sobre-a-obra-de-nikolai-leskov-walter-benjamin/comment-page-1/> Acesso em 12 ago. 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Disponível em <https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2014/08/jesus-martin-barbero-dos-meios-as-mediacao3a7c3b5es.pdf> Acesso em 12 ago. 2019.

MATOS, Daniela. *Entre Diários e Mapas: modos de apreensão das práticas juvenis*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXV, 2012. Fortaleza, Ceará. Anais... Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1862-1.pdf> Acesso em 12 ago. 2019.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005. Disponível em <https://docero.com.br/doc/xnv8c0> Acesso em 01 abr. 2019.